

# REFERENCIAL DE AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA

(Plano de Intervenção em Avaliação Pedagógica)



*“A avaliação tem de estar  
ao serviço de quem aprende”*

*Domingos Fernandes*



## ÍNDICE

### ENQUADRAMENTO

#### I PRINCÍPIOS

#### II DESAFIOS – Como queremos avaliar?

- A. Avaliar numa perspetiva de recolher informações sobre o processo e, paralelamente, sobre o resultado desse mesmo processo
- B. Complementaridade da avaliação para as aprendizagens (formativa) VS avaliação das aprendizagens (sumativa)
- C. Promover mais e melhores aprendizagens – estratégias de feedback
- D. As rubricas num contexto de avaliação pedagógica
- E. Níveis/Descritores de Desempenho

#### III CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO

- A. Domínios da avaliação (cf. Pontos 2 e 3, artº 18º, Portaria 223-A/2018, 3 de agosto)
- B. Perfis de desempenho
- C. Critérios de progressão
- D. Transição
- E. Retenção
- F. Referenciais
- G. Disposições finais

#### IV CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO TRANSVERSAIS E SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO

##### ANEXOS

**Anexo 1-** Rubrica Relatórios Científicos

**Anexo 2-** Rubrica Trabalhos Expressões

**Anexo 3 -** Rubrica Análise Documental

**Anexo 4 -** Rubrica Trabalho de Grupo

**Anexo 5 -** Proposta de Registo a utilizar por Grupo e Departamento

## ENQUADRAMENTO

A Escola deve garantir que todas as crianças e jovens tenham acesso às aprendizagens que lhes permitam concluir a escolaridade com os conhecimentos, capacidades e atitudes necessários para que exerçam uma cidadania ativa, permitindo-lhes que fiquem aptas a questionar, debater e romper paradigmas, tal como prevê o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO).

Este Referencial de Avaliação das aprendizagens pretende ser um instrumento ao serviço do AE de Sta. Bárbara tendo como propósito essencial contribuir para melhorar os processos de ensino de aprendizagem e de avaliação pedagógica no sentido de desencadear na sua comunidade educativa procedimentos pedagógicos com vista à organização de práticas para que os alunos aprendam mais e melhor, conforme consta no seu Projeto Educativo. Visa também criar condições para que a avaliação pedagógica seja integrada nos processos de desenvolvimento curricular e, desse modo, se articule com o ensino e com a aprendizagem. Assim, com este referencial, pretende-se contribuir para transformar e melhorar as práticas de avaliação e de ensino no Agrupamento, cujo propósito central é a melhoria das aprendizagens dos alunos, ou seja, o avaliar para aprender.

A sua formulação terá por base os normativos que regulamentam o currículo e a avaliação das aprendizagens no ensino básico - Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, e a Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto e ainda será norteadas pelas orientações e reflexões feitas, pelo grupo de formandos, no âmbito da formação de professores "Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA).

## PRINCÍPIOS

A avaliação pedagógica constitui um processo regulador do ensino e da aprendizagem, orienta o percurso escolar dos alunos e certifica as aprendizagens realizadas, nomeadamente os conhecimentos adquiridos, bem como as capacidades e atitudes desenvolvidas no âmbito das áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Ela é um poderoso instrumento pedagógico. Neste sentido, a avaliação assume um carácter contínuo, progressivo, diferenciado e criterial, ao serviço das aprendizagens, fornecendo ao professor, ao aluno, ao encarregado de educação e aos restantes intervenientes informação sobre o desenvolvimento do trabalho, a qualidade das aprendizagens realizadas e os percursos para a sua melhoria. Assim, pode dizer-se que a avaliação está, sem dúvida, ao serviço de quem aprende e de quem ensina.

O papel dos professores é determinante no sucesso escolar dos alunos e a melhoria das suas práticas educativas, em muito contribuem para esse sucesso. O professor deve produzir o conhecimento em sintonia com o aluno. Deve incluir, no processo de ensino/aprendizagem, o processo dialógico, uma vez que os seres humanos aprendem interagindo uns com os outros. Ao proporcionar a efetiva participação dos alunos no âmbito de uma avaliação pedagógica, esta deverá ser contínua, progressiva, diferenciada e criterial. Desta forma, os alunos serão responsabilizados na construção das suas aprendizagens e envolvidos em todo o processo de construção do saber, nomeadamente, planificar as suas tarefas, regular o seu desenvolvimento através do feedback fornecido pelo professor ou pares, no sentido de um ajustamento progressivo visando a aquisição plena de competências de autorregulação das aprendizagens.

Nestes termos, defendem-se os princípios:

- ☉ da transparência
- ☉ da melhoria da aprendizagem
- ☉ da integração curricular
- ☉ da positividade
- ☉ da diversificação para que a avaliação seja compreendida pelos principais intervenientes e, em particular pelos que são avaliados.

Sendo a avaliação pedagógica uma construção social, porque exige uma interação entre alunos; entre professores-alunos e uma recolha de informação o mais diversificada possível, tendo por base a definição e utilização de critérios, eminentemente, formativos que surgem desta construção social, da análise e

reflexão de docentes acerca da (re)construção do currículo, ela tem de ser consistente com as aprendizagens, com o ensino e com os procedimentos utilizados na recolha de informação.

Neste sentido, a Escola deve, a partir das aprendizagens essenciais, definir os seus critérios de escola, tendo presente que eles não são o currículo, mas uma interpretação desse currículo.

A função da escola é contribuir para a inclusão dos seus alunos e para o seu desenvolvimento pessoal e social. Ensinar não é tarefa exclusiva da atividade dos professores, nem se circunscreve apenas a um ato de transmissão de informação/conhecimento. Ensinar pressupõe ações de apoio direto aos alunos; utilização e gestão de recursos materiais e humanos necessários para os alunos trabalharem, relacionarem-se e aprenderem; criação de condições/ambientes que estimulem os alunos a refletir.

A escola/sala de aula deve constituir-se como um espaço inclusivo, onde o envolvimento de todos permite recriarem-se e produzirem-se instrumentos, saberes, através de processos de cooperação, interação e interajuda, onde todos ensinam e aprendem, onde a aprendizagem esteja no centro da vida da educação.



## DESAFIOS – Como queremos avaliar?

Para melhorar as práticas de avaliação pedagógica de qualidade, primeiro, teremos de, enquanto comunidade, ultrapassar dificuldades concetuais sobre a avaliação e compreender que este entendimento, esta clarificação de conceitos é fundamental para que as práticas pedagógicas possam ser transformadas e melhoradas de forma deliberada e sustentada. Assim, apontamos os seguintes desafios:

### **A. Avaliar numa perspetiva de recolher informações sobre o processo e, paralelamente, sobre o resultado desse mesmo processo**

**Processo** - perspetiva formativa, de regulação, verificação, monitorização de uma ação em curso, visando a melhoria da aprendizagem, promovendo o desenvolvimento do aluno.

**Resultado desse processo** – notação/classificação – perspetiva sumativa, de balanço. Implica prestação de contas e uma decisão final, eventualmente classificação e certificação. Assim, os processos de recolha de informação (toda e qualquer ação ou dinâmica de trabalho, que se desenvolve para obter dados acerca das aprendizagens e das competências dos alunos) a utilizar, quer presencialmente, quer à distância e a selecionar nos departamentos podem ser os seguintes:

- Registos de observação
- Intervenções orais e escritas
- Guiões de trabalho
- Relatórios
- Testes de avaliação
- Fichas formativas
- Portfólios de evidências de aprendizagem individual
- Trabalhos práticos
- Atividades experimentais
- Construção de artefactos, de dossiês temáticos, de modelos
- Elaboração de apresentações, de entrevistas, de esquemas, de mapas, de plantas, de notícias, de panfletos, de vídeos, de cartazes
- Debates
- Visitas de estudo/Saídas de campo
- Rubricas
- Outros a definir pelos departamentos

O principal propósito de qualquer processo de recolha de informação é obter dados para distribuir feedback de qualidade a todos os alunos e, nestes termos, a sua

utilização é formativa por natureza, devendo acompanhar o processo de ensino aprendizagem. Porém, são igualmente necessários processos de recolha de informação que gerem dados que sejam mobilizados para efeitos classificatórios. Desta forma, os processos anteriormente elencados podem ser aplicados tanto na avaliação formativa como na avaliação sumativa, havendo sempre a preocupação de, sempre que possível, realizar a avaliação numa diversidade de contextos e em diferentes períodos de tempo. No **Ensino a Distância**, há diferentes opções disponíveis. No agrupamento, utiliza-se a plataforma Google G-Suite, tendo um domínio institucional próprio e utiliza as suas várias potencialidades (Email, Classroom, Drive, Formulários, Calendar, Hangouts Meet), a partir da qual é possível conceber e aplicar diferentes processos de recolha de informação que habitualmente são usados em regime presencial:

- Ferramentas para a criação de questionários online (Google Forms, Kahoot, Quizizz, Socrative, Mentimeter, etc.), estas ferramentas proporcionam a possibilidade de elaborar e aplicar os mais diversos tipos de testes;
- Plataformas online de criação e edição de páginas web e de design gráfico, permitem desenvolver, de modo colaborativo, com e pelos alunos diversos tipos de processos de recolha de informação, como por exemplo a elaboração e a edição, individual ou colaborativamente, de portefólios digitais (aumentando as potencialidades de colaboração síncrona ou assíncrona).

Nas práticas de avaliação formativa, em regime de ensino a distância, os processos de recolha de informação através de tarefas realizadas em papel também podem e devem ser usados.

## B. Complementaridade - Avaliação para as Aprendizagens (formativa) VS Avaliação das aprendizagens (sumativa)



**Avaliação formativa** – informa diretamente os interessados (aluno, professor, EE) sobre os progressos do aluno, proporcionando informação de qualidade. Visa melhorar a aprendizagem, por isso a informação deve ser clara, útil, eficaz e dada a tempo de permitir a mudança de estratégia, de meios. Ela visa o presente e, sobretudo, o futuro. Numa perspetiva de avaliação para as aprendizagens ela é um potencial instrumento de reorientação das práticas, possibilitando a imediata intervenção e ação do professor e uma autorregulação das aprendizagens do aluno.

**Avaliação sumativa** - ocorre, normalmente, após os processos de ensino aprendizagem e não durante esses processos, com o propósito de recolher informação deliberada com o propósito de classificar alunos. Refira-se que a avaliação sumativa e a avaliação formativa são processos complementares que podem e devem contribuir para apoiar o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos.

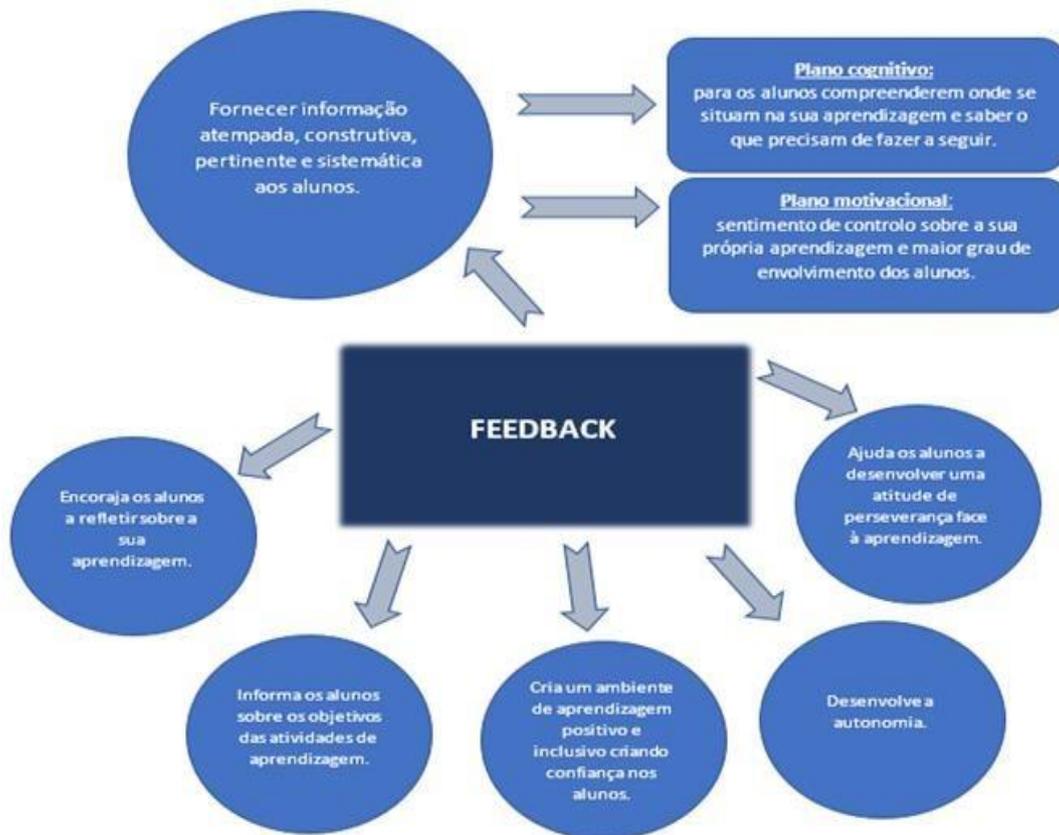
Sabendo que a avaliação formativa e a sumativa têm inserções pedagógicas distintas, embora complementares, apresentamos, na tabela seguinte, as suas especificidades:

Avaliação formativa	Avaliação sumativa
Compreender como e onde os alunos estão relativamente às aprendizagens, dando informações para onde devem ir e como o devem fazer	Resumo do que os alunos sabem e conseguem fazer no final de uma unidade temática...
Impacto significativo na melhoria das aprendizagens e no sucesso escolar dos alunos	Impacto insignificante na melhoria das aprendizagens e no sucesso escolar dos alunos
Fornecer feedback de qualidade e contínuo	Fornecer feedback de fraca qualidade e pontual
Orientar, regular, apoiar, potenciar a melhoria	Classificar, certificar, selecionar
Aluno tem um papel ativo	Aluno tem um papel passivo
Ênfase nos processos e variedade de instrumentos de recolha de informação	Ênfase nos resultados
Contínua	Pontual
Interatividade	Interatividade fraca ou nula

### C. Promover mais e melhores aprendizagens – Estratégias de Feedback

Compreender a natureza e os contextos em que os processos de feedback são dados é de extrema importância, pois daí advém o impacto positivo que poderá ter nas aprendizagens. Como já referimos, para que o *feedback* se constitua como uma poderosa estratégia ao serviço das aprendizagens, tornando-se eficaz, deve centrar-se no processo inerente à tarefa, nas estratégias de autorregulação das aprendizagens, sendo:

- processo contínuo;
- oportuno;
- relacionar-se com critérios claros;
- legível;
- incluir autoavaliação e comentários dos pares;
- flexível e adaptado às necessidades dos alunos.



No que respeita à forma de feedback, consideram-se as seguintes variáveis:

<b>O tempo</b>	(quando é dado o feedback e com que frequência) - o mais rapidamente possível após a tarefa/comportamento...
<b>A quantidade</b>	(quantidade de feedback dado) - deve ser seletivo e focalizar os aspetos específicos que terão o maior efeito
<b>O modo</b>	(oral, escrito, ou feedback visual/cinestésico, interativo) - cada situação específica poderá levar a um diferente modo
<b>A audiência</b>	(individual, grupo, feedback em grupo-turma) - cada situação específica poderá levar a uma diferente audiência

#### D. As rubricas num contexto de avaliação pedagógica

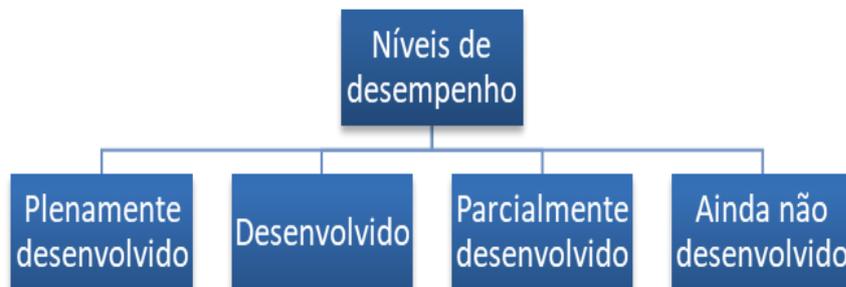
As rubricas de avaliação são esquemas explícitos para avaliar produtos, processos ou comportamentos, constituindo-se como uma ferramenta para quantificação de observações qualitativas.

Acreditamos que a sua aplicação pode propiciar uma gradativa e relevante mudança na ação avaliativa, tanto para o docente como para o aluno. As rubricas auxiliam o docente a selecionar quais os aspetos conceituais, procedimentais e atitudinais que

possam potencializar as aprendizagens dos alunos. Do ponto de vista do aluno e devido à utilização de uma linguagem simples e clara com que devem ser construídas, as rubricas ajudam-no a interpretar a nota atribuída; compreender melhor a forma de avaliação utilizada e identificar a necessidade de melhorar a sua aprendizagem. Assim sendo, as rubricas clarificam o que os alunos devem aprender e o que devem saber fazer, quer no âmbito da avaliação formativa (feedback de elevada qualidade), quer no âmbito da avaliação sumativa (mobiliza a informação).

#### **E. Níveis/Descritores de Desempenho**

- Uniformização e simplificação do vocabulário utilizado;
- Utilização de quatro níveis de desempenho e respetivos descritores de desempenho;



Anexam-se, a este documento, rubricas de avaliação elaboradas em contexto de formação, no sentido de apoiar, auxiliar e melhorar a consistência, o rigor e a qualidade da avaliação realizada. (Ver propostas de rubricas, em anexo)

- i) A1 – Relatórios científicos
- ii) A2 – Trabalhos Expressões
- iii) A3 – Análise documental
- iv) A4 – Trabalho de grupo



## CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO

Os critérios de avaliação são uma forma de harmonizar as perspetivas dos docentes sobre o desenvolvimento do currículo e sobre a forma como vão avaliar os alunos, fazendo-o com mais segurança, consistência e fiabilidade.

Os critérios de avaliação transversais traduzem o que o Agrupamento de Sta. Bárbara considera como crucial desenvolver/aprender (qualquer que seja a área curricular) e, conseqüentemente, avaliar, por isso, apresentam-se como referenciais comuns para o Agrupamento.

Desta forma, torna-se necessário elencar Critérios de Avaliação que estejam de acordo com os princípios constantes no PASEO, nas Aprendizagens Essenciais e noutros elementos do currículo e que possam ser utilizados por todos os docentes do Agrupamento. Nesse sentido, entendemos que é importante a definição de Critérios Transversais simples e que possam ser compreendidos por todos os intervenientes.

Para o efeito, foram definidos quatro critérios: Conhecimento; Informação e Comunicação; Raciocínio e Resolução de Problemas; Participação/Colaboração e Cidadania.

Não existem critérios específicos de disciplina, mas sim domínios curriculares/temas para cada disciplina/ano, aos quais são atribuídas as respetivas ponderações, tendo por base as AE e o PASEO.

## A. Domínios da avaliação – (de acordo com o ponto 2 e 3, art.º 18º da Portaria 223-A/2018, de 3 de agosto)

2- "Nos critérios de avaliação deve ser enunciado um perfil de aprendizagens específicas para cada ano ou ciclo de escolaridade, integrando descritores de desempenho, em consonância com as Aprendizagens Essenciais e as áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória".

Áreas de competência PASEO	Domínios	CrITÉrios transversais*	Processos de recolha de evidências de Aprendizagem
(A) Linguagens e textos (B) Informação e comunicação (C) Raciocínio e resolução de problemas (D) Pensamento crítico e criativo (E) Relacionamento interpessoal (F) Desenvolvimento pessoal e autonomia (G) Bem-estar, saúde e ambiente (H) Sensibilidade estética e artística (I) Saber científico, técnico e tecnológico (J) Consciência e domínio do corpo	<b>COGNITIVO</b> Saber  <b>OPERATÓRIO</b> Saber Fazer  <b>DESENVOLVIMENTO PESSOAL E INTERPESSOAL</b> Saber Ser / Estar	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Conhecimento;</li> <li>○ Informação e Comunicação;</li> <li>○ Raciocínio e Resolução de Problemas;</li> <li>○ Participação/Colaboração e Cidadania.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Registo (grelha) de observação</li> <li>• Projetos</li> <li>• Relatórios</li> <li>• Portefólios</li> <li>• Rubricas</li> <li>• Trabalho de Pesquisa</li> <li>• Ficha formativa/avaliativa</li> <li>• Questões de aula</li> <li>• Trabalho de grupo</li> <li>• Apresentação oral e escrita</li> <li>• Mapa de conceitos</li> <li>• Feedback entre pares</li> <li>• Dramatização</li> <li>• Debates</li> <li>• Outros</li> </ul>

\* Estes critérios servirão de base para a construção de critérios por área disciplinar/disciplina/ano de escolaridade que procurarão contribuir para um melhor conhecimento das aprendizagens adquiridas pelos alunos e para uma intervenção mais eficaz do professor. (Ver anexo 5).

**NOTA:** a avaliação formativa deve ser a principal modalidade de avaliação, de acordo com o artigo 21º da Portaria n.º 223-A/2018.

As aprendizagens desenvolvidas pelos alunos no quadro das opções curriculares, nomeadamente dos DAC (Domínios de Articulação Curricular), são consideradas na avaliação das respetivas disciplinas, de acordo com o artigo 23º da Portaria n.º 223-A/2018.

O domínio da língua portuguesa, a educação para a cidadania e a utilização das tecnologias de informação e comunicação são transversais, por isso, estão contemplados nos domínios fundamentais: conhecimentos/ capacidades e atitude

## **B. Perfis de desempenho**

Relativamente aos níveis de desempenho, eles significam a forma como a partir dos descritores definidos no perfil de aprendizagens, se identificam os níveis avaliativos, integrando os descritores de desempenho.

Os domínios, critérios e indicadores a ter em conta na atribuição das menções qualitativas/quantitativas, estão indicados na tabela abaixo. A operacionalização concretiza-se e desenvolve-se no campo específico de cada disciplina e no contexto de aprendizagem do aluno.

Na qualificação e quantificação dos descritores assumem-se cinco níveis de desempenho, que se apresentam no quadro seguinte.



## Critérios de avaliação transversais e Sistema de classificação

Critérios	Nível	Descritores de Desempenho
<b>Conhecimento</b>	5	Adquire, compreende e aplica plenamente os conteúdos e conceitos das disciplinas (AE), mobilizando-os na realização de tarefas; executa eficazmente as atividades práticas/experimentais e desenvolve com muita facilidade e criatividade projetos em ambientes físicos e digitais.
	4	Adquire, compreende e aplica bem os conteúdos e conceitos das disciplinas (AE), mobilizando-os na realização de tarefas; executa com facilidade atividades práticas/experimentais e desenvolve com facilidade e criatividade projetos em ambientes físicos e digitais.
	3	Adquire, compreende e aplica satisfatoriamente os conteúdos e conceitos das disciplinas (AE), mobilizando-os na realização de tarefas. Executa razoavelmente atividades práticas/ experimentais e desenvolve com alguma facilidade e criatividade projetos em ambientes físicos e digitais.
	2	Nem sempre adquire, nem compreende, nem aplica os conteúdos e conceitos das disciplinas (AE). Nem sempre executa atividades práticas/experimentais e tem dificuldades em desenvolver projetos em ambientes físicos e digitais.
	1	Não adquire, não compreende e não aplica os conteúdos e conceitos das disciplinas (AE). Não executa atividades práticas/experimentais e não desenvolve projetos em ambientes físicos e digitais.
<b>Informação e Comunicação</b>	5	Utiliza com muita facilidade instrumentos diversificados para pesquisar, avaliar, validar e mobilizar informação, de forma crítica e autónoma, transformando a informação em conhecimento; comunica sempre de forma clara e rigorosa, utilizando corretamente diferentes linguagens e meios de comunicação.
	4	Utiliza com facilidade instrumentos diversificados recorrendo a alguns métodos para pesquisar, avaliar, validar e mobilizar informação, de forma crítica e autónoma, transformando a informação em conhecimento; comunica de forma clara e rigorosa, utilizando diferentes linguagens e meios de comunicação.
	3	Utiliza com alguma facilidade instrumentos para pesquisar, avaliar, validar e mobilizar informação, de forma crítica e autónoma, transformando alguma informação em conhecimento; comunica com alguma clareza e rigor, utilizando diferentes linguagens e meios de comunicação.
	2	Revela dificuldade na utilização de instrumentos para pesquisar, avaliar, validar e mobilizar informação em conhecimento; utiliza com evidentes fragilidades a linguagem verbal e a não-verbal na sua comunicação.
	1	Não utiliza instrumentos para pesquisar, avaliar, validar e mobilizar informação e não transforma informação em conhecimento; Não comunica ou comunica de forma pouco clara e pouco rigorosa.
<b>Raciocínio e Resolução de Problemas</b>	5	Transforma muito bem o conhecimento em ação e interage com grande eficácia; manifesta claramente pensamento crítico na resolução de problemas; revela criatividade na resolução de problemas. Sabe estabelecer relações (entre temas, factos, situações, textos, perspetivas...). Evidencia claramente capacidade de iniciativa.
	4	Transforma bem o conhecimento em ação e interage; manifesta pensamento crítico na resolução de problemas; revela alguma criatividade na resolução de problemas; Por vezes, sabe estabelecer relações (entre temas, factos, situações, textos, perspetivas...); revela capacidade de iniciativa.
	3	Transforma o conhecimento em ação e interage; Por vezes, manifesta pensamento crítico na resolução de problemas; revela alguma criatividade na resolução de problemas; tem dificuldade em estabelecer relações (entre temas, factos, situações, textos, perspetivas...); Por vezes, revela capacidade de iniciativa.
	2	Apresenta dificuldades na transformação do conhecimento em ação e na interação; Não evidencia pensamento crítico na resolução de problemas; revela pouca criatividade na resolução de problemas; tem dificuldade em estabelecer relações (entre temas, factos, situações, textos, perspetivas...); Não revela capacidade de iniciativa.
	1	Não transforma o conhecimento em ação nem interage; Não manifesta pensamento crítico na resolução de problemas; Não revela criatividade na resolução de problemas;

		Não estabelece relações (entre temas, factos, situações, textos, perspetivas...); Não revela capacidade de iniciativa.
<b>Participação/Colaboração e Cidadania.</b>	<b>5</b>	Demonstra muita autonomia, respeito, solidariedade e responsabilidade por si, pelo outro e pela diversidade humana, cultural e ambiental; participa ativamente nas atividades, revelando capacidade interventiva, tomando iniciativa e sendo empreendedor.
	<b>4</b>	Demonstra autonomia, respeito, solidariedade e responsabilidade por si, pelo outro e pela diversidade humana, cultural e ambiental; participa ativamente nas atividades, revelando capacidade interventiva, tomando iniciativa e sendo empreendedor.
	<b>3</b>	Demonstra alguma autonomia, respeito, solidariedade e responsabilidade por si, pelo outro e pela diversidade humana, cultural e ambiental; Participa nas atividades, revelando alguma capacidade interventiva e espírito de iniciativa.
	<b>2</b>	Demonstra pouca autonomia, respeito, solidariedade e responsabilidade por si, pelo outro e pela diversidade humana, cultural e ambiental; Nem sempre participa nas atividades, revela reduzida capacidade interventiva, e pouco espírito de iniciativa.
	<b>1</b>	Não demonstra autonomia, respeito, solidariedade nem responsabilidade por si, pelo outro e pela diversidade humana, cultural e ambiental; Não participa nas atividades, não revela capacidade interventiva, nem espírito de iniciativa;

**Correspondências entre as menções qualitativas e os intervalos percentuais (1º, 2º e 3º CEB):**

<b>Menção qualitativa</b>	<b>Muito Bom</b>	<b>Bom</b>	<b>Suficiente</b>	<b>Insuficiente</b>
<b>Intervalo percentual</b>	90% -100%	70% -89%	50% - 59%	0% - 49%

Os instrumentos de avaliação (ver Tabela Critérios Gerais) são, em todas as disciplinas, classificados com menção qualitativa e, quando considerado relevante ou diferenciador poderão ser classificados quantitativamente.

### **C. Critérios de progressão**

A decisão de transição é de carácter pedagógico, sendo a retenção considerada excecional.

### **D. Transição**

A decisão de transição deve ser tomada sempre que o professor titular de turma, no 1.º ciclo, ou o conselho de turma, nos 2.º e 3.º ciclos, considerem que o aluno demonstra ter adquirido os conhecimentos e desenvolvido as capacidades e atitudes para prosseguir com sucesso os seus estudos.

### **E. Retenção**

A decisão de retenção cabe ao conselho de docentes/turma que deve ter em consideração não apenas a realização das aprendizagens essenciais previstas para esse ano mas, também, ponderar os seguintes aspetos:

- Distanciamento entre os conhecimentos adquiridos e as capacidades desenvolvidas e o definido para o final de ciclo
- Evolução do aluno ao longo do ano
- Situações especiais e/ou imprevistas – saúde, família...
- Sentido de responsabilidade, atitudes e comportamentos

Só haverá lugar a retenção, após um acompanhamento pedagógico do aluno, em que foram traçadas e aplicadas medidas de suporte à aprendizagem e inclusão, que garanta o seu acompanhamento face às dificuldades detetadas.

## F. Referenciais

Nas escolas do Agrupamento, os critérios de progressão constituem referenciais comuns

	Anos não terminais de ciclo	Anos terminais de ciclo
	2º e 3º anos	4º ano
Progressão	P+D ou M+D ou D+D	P+D ou M+D ou D+D
Retenção	D+D+D	P+M ou P+D+D ou M+D+D

D – Classificação inferior a Suficiente  
D - Disciplinas (Inglês, Estudo do meio, Expressões)  
P – Português  
M – Matemática

	Anos não terminais de ciclo	Anos terminais de ciclo
	5º,7º e 8º anos	6º e 9º anos
Progressão	D+D	D+D(*)
Retenção	D+D+D	P+M(*) ou D+D+D(*)

D – Classificação inferior a 3  
D - Qualquer disciplina  
P – Português  
M – Matemática  
(\*) Após avaliação externa (exames no 9ºano)

## G. Disposições finais

A existência deste Referencial de avaliação das aprendizagens no Agrupamento não dispensa a leitura atualizada dos diplomas legais em vigor, em matéria de avaliação e do Plano de Estudos e Desenvolvimento do Currículo do Agrupamento de Escolas de Santa Bárbara (AESB).

# **ANEXOS**

<b>Objeto de avaliação: Relatórios Experimentais/laboratoriais</b>				
	<b>Níveis de desempenho</b>			
<b>Critérios</b>	<b>Plenamente Desenvolvido</b>	<b>Desenvolvido</b>	<b>Parcialmente Desenvolvido</b>	<b>Ainda não Desenvolvido</b>
<b>Apresentação</b>	Relatório esteticamente agradável, organizado e claramente legível.	Relatório organizado e com letra legível.	Relatório com algumas falhas de organização. Escrita legível.	Relatório muito pouco organizado. Escrita pouco legível.
<b>Recolha de informação</b>	Recolhe e seleciona muita informação pertinente para a realização da tarefa.	Recolhe e seleciona informação pertinente para a realização da tarefa.	Recolhe alguma informação pertinente para a realização da tarefa.	Recolhe pouca ou nenhuma informação pertinente para a realização da tarefa.
<b>Procedimentos Experimentais</b>	Envolve-se de forma ativa e empenhada na atividade experimental. Cumpriu com perfeição todo o protocolo experimental.	Envolve-se com empenho na atividade experimental. Cumpriu sem falhas o protocolo experimental.	Envolve-se com empenho na atividade experimental. Cumpriu com algumas falhas o protocolo experimental.	Envolve -se de forma passiva na atividade experimental. Apresentou um protocolo experimental com bastantes falhas.
<b>Interpretação/Conclusão</b>	Apresenta conclusões claras. Demonstra perfeita compreensão da atividade experimental.	Apresenta conclusões válidas. Revela compreensão da atividade experimental.	Apresenta conclusões válidas. Revela algumas falhas na compreensão da atividade experimental.	Apresenta conclusões pouco relevantes. Revela bastantes falhas na compreensão da atividade experimental.

Objeto de avaliação: Trabalhos de Expressões				
	Níveis de desempenho			
Critérios	Plenamente Desenvolvido	Desenvolvido	Parcialmente Desenvolvido	Ainda não Desenvolvido
<b>Criatividade</b>	Combina com muita facilidade diferentes recursos de forma muito criativa.	Combina diferentes recursos nas suas produções de forma criativa.	Combina diferentes recursos de forma repetitiva.	Utiliza apenas um recurso nas suas produções
<b>Experimentação</b>	Experimenta técnicas e materiais com enorme intenção expressiva e harmoniosa.	Experimenta técnicas e materiais com intenção expressiva e harmoniosa.	Experimenta técnicas e materiais com intenção e alguma harmonia.	Experimenta técnicas e materiais com pouca intenção e sem harmonia.
<b>Interpretação e Comunicação</b>	Apresenta um desempenho bastante expressivo e adequado ao contexto.	Apresenta um desempenho expressivo e adequado ao contexto.	Apresenta um desempenho adequado ao contexto, mas sem expressividade.	Apresenta um desempenho pouco adequado ao contexto.
<b>Apropriação e Reflexão</b>	Mobiliza uma linguagem apropriada e diversificada de forma bastante coerente.	Mobiliza uma linguagem diversificada e apropriada.	Mobiliza uma linguagem apropriada, mas pouco diversificada.	Mobiliza uma linguagem pouco apropriada e sem coerência.

<b>Objeto de avaliação: Análise de textos/suportes gráficos e ou cartográficos</b>				
	<b>Níveis de desempenho</b>			
<b>Critérios</b>	<b>Plenamente desenvolvido</b>	<b>Desenvolvido</b>	<b>Parcialmente desenvolvido</b>	<b>Ainda não desenvolvido</b>
<b>Conceitos/conhecimentos</b>	Sustenta as suas afirmações utilizando conceitos chave relacionados com o assunto, evidenciando uma clara compreensão do mesmo.	Sustenta as afirmações utilizando conceitos chave relacionados com o assunto, mas apresenta pequenas lacunas ao nível do conhecimento disciplinar.	Utiliza alguns conceitos chave demonstrando pouco conhecimento disciplinar	Raramente utiliza conceitos chave e não demonstra conhecimento disciplinar.
<b>Interpretação da informação</b>	Interpreta a informação contida nos documentos e não apresenta lacunas.	Interpreta a informação contida nos documentos com pequenas lacunas	Interpreta a informação contida nos documentos com muitas lacunas.	Raramente relaciona informação
<b>Domínio da língua portuguesa</b>	Escreve frases bastante claras e relacionadas com o assunto Sem erros ortográficos ou gramaticais, pontuação correta.	Escreve frases claras e raramente se desvia do assunto. Contém alguns erros, mas não impedem a compreensão.	Escreve de forma pouco clara afastando-se frequentemente do assunto. Contém erros que não dificultam a compreensão global	Escreve de forma desorganizada com erros ortográficos e sintáticos que impedem a compreensão.
<b>Autonomia</b>	Organiza e realiza as tarefas de forma completamente autónoma e por iniciativa própria	Organiza e realiza as tarefas, na maior parte das vezes de forma autónoma.	Realiza as tarefas com ajuda, revelando pouca autonomia e raramente por iniciativa própria	Não realiza as tarefas de forma autónoma

Anexo 4 – Rubrica Trabalho de Grupo

Objeto de avaliação: Trabalho de Grupo/trabalho de pesquisa/tarefas de exploração – 2º e 3º ciclos				
	Níveis de desempenho			
CRITÉRIOS	Plenamente Desenvolvido	Desenvolvido	Parcialmente Desenvolvido	Ainda não Desenvolvido
<b>Espírito de Cooperação</b>	Trabalha sempre em conjunto, divide tarefas com facilidade e partilha responsabilidades.	Trabalha regularmente em conjunto divide tarefas e responsabilidades.	Trabalha em conjunto divide algumas tarefas e responsabilidades.	Por vezes ou raramente trabalha em conjunto e divide tarefas e responsabilidades pondo em causa o trabalho.
<b>Atitude interrogativa/Reflexão crítica</b>	Formula muitas questões e investe, sistematicamente, em dar as respostas antes de formular novas questões. Contribuiu com ideias originais e envolveu-se de forma ativa na atividade do grupo	Formula questões e procura frequentemente dar resposta às questões formuladas. Contribuiu com bastantes ideias para a atividade do grupo	Formula algumas questões, mas não procura de forma sistemática dar resposta às questões formuladas. Fornece algumas ideias para a atividade do grupo	Formula poucas questões e revela pouco interesse em dar resposta às questões formuladas. Não dá ideias válidas para a atividade do grupo
<b>Recolha e pesquisa de informação</b>	Recolhe e seleciona muita informação de qualidade e com pertinência para realização da tarefa.	Recolhe informação pertinente para a realização da tarefa.	Recolhe alguma informação pertinente resultante da pesquisa.	Recolhe pouca ou nenhuma informação resultante da pesquisa.
<b>Criatividade</b>	Procura sempre formas inovadoras de resolver os problemas e novas explicações e interpretações para as questões e estas denotam bastante originalidade	Por vezes, procura formas inovadoras de resolver os problemas e novas explicações e interpretações para as questões, denotando alguma originalidade	Por vezes, procura novas formas de resolver os problemas e novas explicações e interpretações para as questões, mas com pouca originalidade	Raramente, procura novas formas de resolver os problemas e novas explicações e interpretações para as questões, mas com pouca originalidade
<b>Comunicação e apresentação oral</b>	Demonstra grande clareza e objetividade no discurso. Fundamenta bem cada assunto, com argumentos e explicações exemplares.	Sente-se confortável a apresentar as suas ideias. Apresenta as ideias com alguns argumentos.	Demonstra alguma insegurança na forma como comunica. Pouca clareza e objetividade.	Recusa à participação ou ausência de capacidade de explicar a sua opinião.

## Anexo 5 – Proposta de Registo a utilizar por Grupos e Departamentos

<b>CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE AVALIAÇÃO</b>			
<b>DISCIPLINA:</b> _____	<b>ANO</b> _____		
<b>Áreas de competências do perfil dos alunos</b>	<b>Critérios Transversais/Ponderação</b>	<b>Domínios/Tema (Ponderação)</b>	<b>Processos de recolha de evidências de aprendizagem</b>
(A) Linguagens e textos (B) Informação e comunicação (C) Raciocínio e resolução de problemas (D) Pensamento crítico e criativo (E) Relacionamento interpessoal (F) Desenvolvimento pessoal e Autonomia (G) Bem-estar, saúde e ambiente (H) Sensibilidade estética e artística (I) Saber científico, técnico e tecnológico (J) Consciência e domínio do corpo	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Conhecimento- 30%</li> <li>○ Informação e Comunicação - 20%</li> <li>○ Raciocínio e Resolução de Problemas- 20%</li> <li>○ Participação/Colaboração e Cidadania - 30%</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Domínio 1 ____%</li> <li>○ Domínio 2 ____%</li> <li>○ Domínio 3 ____%</li> <li>○ Domínio 4 ____%</li> <li>○ ...</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Registo (grelha) de observação</li> <li>○ Projetos</li> <li>○ Relatórios</li> <li>○ Portefólios</li> <li>○ Rubricas</li> <li>○ Trabalho de pesquisa</li> <li>○ Ficha formativa/ avaliativa</li> <li>○ Questões de aula</li> <li>○ Trabalho de grupo</li> <li>○ Apresentação oral e escrita</li> <li>○ Mapa de conceitos</li> <li>○ Feedback entre pares</li> <li>○ Dramatização</li> <li>○ Debates</li> <li>○ Outros</li> </ul>
<p><b>Nota:</b> A avaliação formativa deve ser a principal modalidade de avaliação, de acordo com o artigo 21º da Portaria n.º 223-A/2018.</p> <p>As aprendizagens desenvolvidas pelos alunos, no quadro das opções curriculares, nomeadamente dos DAC (Domínios de Articulação Curricular), são consideradas na avaliação das respetivas disciplinas, de acordo com o artigo 23º da Portaria n.º 223-A/2018.</p> <p>O domínio da língua portuguesa, a educação para a cidadania e a utilização das tecnologias de informação e comunicação são transversais, por isso, estão contemplados nos domínios transversais: Participação/Colaboração e Cidadania.</p>			